

Movimento das torcidas autistas dos clubes de futebol do Rio de Janeiro: o início da mobilização e organização¹

Camila Augusta Alves Pereira²
Kauhan Carvalho de Sant’Ana Fiaux³
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

O futebol no Brasil é fator de reconhecimento do país e representação do “ser brasileiro”. Entendendo que são variadas as temáticas envolvidas na dinâmica social inseridas no contexto do futebol, este estudo se debruça sobre a organização das torcidas autistas dos clubes do Rio de Janeiro, Flamengo, Botafogo, Vasco e Fluminense. Busca-se compreender como se deu a mobilização dos torcedores e a formação das torcidas e como os clubes têm adequado seus estádios para receber os torcedores com TEA segundo regulamentação municipal. Os primeiros achados apontam para a rede social Instagram e o aplicativo WhatsApp como facilitadores da organização desses torcedores, bem como destacam a parceria para inclusão entre as torcidas adversárias em campo.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Rio de Janeiro; Torcida; Autismo; TEA.

INTRODUÇÃO

A ideia do Brasil enquanto o “País do Futebol” como parte do imaginário popular vem sendo consolidada há tempos e o futebol se transformou em instrumento de representação do país e do “ser brasileiro” em muitas circunstâncias e, por meio dele, veiculamos sentidos coletivos sobre nós mesmos. É possível afirmar que a identidade brasileira é constituída a partir da identificação do sujeito com marcas sociais atribuídas pelo futebol e pelas influências socioculturais internalizadas pelo brasileiro. Marcas e influências representam papel constitutivo no desenvolvimento humano, em um

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Camila Augusta Alves Pereira, Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCom – UERJ). profa.camilaaugustapereira@gmail.com.

³ Kauhan Carvalho de Sant’Ana Fiaux, Graduando em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS – UERJ). kaucsfiaux@gmail.com

processo de formação social por meio da produção de singularidade e influências socioculturais.

Ao observar temáticas sociais inseridas no contexto do futebol, este estudo propõe analisar o movimento social de torcedores (LOPES; BUARQUE, 2008) dos clubes do Rio de Janeiro (Botafogo de Futebol e Regatas, Clube de Regatas do Flamengo, Fluminense Football Club e Club de Regatas Vasco da Gama) para a inclusão de pessoas neuroatípicas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos estádios de futebol do município. Debruçamo-nos sobre o assunto apoiados no direito à arquibancada e na influência do futebol na promoção de debates que movimentam a sociedade.

Cabe destacar que vigora na cidade do Rio de Janeiro a lei Nº 7.973, de 3 de julho de 2023, que dispõe sobre a destinação de espaços reservados e adaptados para pessoas com TEA em estádios e arenas esportivas do Município. De acordo com a lei, os estádios deveriam criar as salas sensoriais até janeiro de 2024 e os quatro clubes mencionados ainda não apresentaram os projetos de adequação de seus estádios. É necessário elucidar que parte das informações aqui apresentadas fazem parte da cobertura da imprensa em portais de notícias sobre todo esse processo de criação de espaços acessíveis.

Dessa forma, o objetivo é acompanhar o movimento das torcidas dos times compostas por pessoas com TEA, acompanhantes e apoiadores na mobilização para que seus direitos sejam cumpridos e possam assim acompanhar os jogos de seus times. Propomos, inicialmente, responder às questões: como a torcida se organiza? Quais mecanismos utilizam para se aproximar do clube e buscar a inclusão de torcedores com TEA nos estádios?

Buscamos, metodologicamente, responder aos questionamentos por meio de entrevistas com representantes fundadores das torcidas, análise de conteúdo dos perfis do Instagram dos movimentos organizados e dos grupos de Whatsapp e elucidar o posicionamento dos clubes sobre o cumprimento da legislação. As contas Autistas Rubro-Negro, Autistas Botafoguenses, AutistasFlu e Autistas da Colina⁴ são nosso objeto de análise, principalmente por ali ser o espaço (digital) no qual esses torcedores se mobilizam e organizam a dinâmica de ações coletivas nos estádios. Mais adiante,

⁴ @AutistasRN; @autistasbotafoguenses; @autistasflu e @autistas_da_colina.

pretendemos acompanhar os torcedores durante os jogos a fim de observar de forma empírica a participação e movimentação nos estádios.

TORCIDAS AUTISTAS: O INÍCIO

De forma breve, sabe-se que o senso comum aponta a introdução do futebol no Brasil a Charles Miller, reconhecido em dimensão mitológica por trazer da Inglaterra bolas para a prática do esporte. Então, o futebol estava restrito às elites, mas tal exclusividade não durou muito tempo e foi apropriado pelos mais populares (HELAL, 2001). Vários acontecimentos contribuíram para a construção identitária do país e, enquanto instituição, o futebol possibilitou a sublimação de elementos da formação sócio cultural (FREYRE, 2003).

É necessário considerar os vários acontecimentos que marcaram a dimensão do futebol como esporte de massas no Brasil, desde sua chegada até a segunda década do século XXI, fatos estes que modificam a forma de “olhar” para a modalidade e que implicam o estudo embrionário proposto para este resumo. Contudo, sinalizamos que, especificamente aqui, refletimos a partir da paixão que o futebol mobiliza e o que está implicado quando se propõe debates contemporâneos sobre inclusão em movimentos sociais coletivos do futebol. (LOPES; BUARQUE, 2018).

Posto isto, nossa discussão se debruça sobre o fenômeno que tem se destacado nas arquibancadas de torcidas de futebol pelo país: a inclusão de pessoas neuroatípicas, especialmente no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Salas e espaços sensoriais adequados já podem ser encontrados em alguns estádios do país.

Segundo o Ministério da Saúde, o TEA é um distúrbio caracterizado pelo desenvolvimento atípico das funções do neurodesenvolvimento, que afeta a interação social, a comunicação e o comportamento do indivíduo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma a cada 100 crianças têm autismo em todo o mundo⁵.

Em 3 de julho de 2023, o Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, sancionou a lei N° 7.973⁶, que dispõe sobre a destinação de espaços reservados e adaptados para pessoas com TEA em estádios e arenas esportivas do Município. De acordo com a lei,

⁵ Organização Mundial da Saúde. Disponível em <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso 29 de abril de 2024.

⁶ Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Lei 7973/2023. Disponível em <https://aplicnt.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/7cb7d306c2b748cb0325796000610ad8/9a1191c41e46cc68032589e2004d65c4?OpenDocument#>. Acesso em 29 de abril de 2024.

os estádios deveriam criar as salas sensoriais até janeiro de 2024, porém o único estádio que possui um espaço reservado para pessoas com TEA é São Januário, do Clube de Regatas Vasco da Gama. Ainda assim, o espaço é provisório e foi entregue com quatro meses de atraso. A lei ainda dispõe que as pessoas com TEA podem ter até três acompanhantes e, no momento, a sala sensorial de São Januário suporta apenas 12 pessoas, sendo seis para as pessoas autistas e seis para acompanhantes.

É fundamental apontar que toda a mobilização pela conquista do espaço em São Januário, bem como a disponibilização daquele espaço para torcedores neuroatípicos e, ainda, a organização do movimento de torcedores TEA de outros clubes do Rio de Janeiro se dão, preferencialmente, pela internet via redes sociais. Lopes, Dias e Peteado (2022) destacam que as redes têm funcionado como suporte a movimentos sociais coletivos de torcidas, reformulando conceitos de participação e espaço democrático.

(...) as redes sociais digitais possuem funções distintas. Ainda que todas sirvam para criar conexões (...); enquanto outras, como o WhatsApp, para trocar informações e estabelecer diálogos entre seus integrantes. Nossa hipótese é que, em uma escala imaginária de adesão ao coletivo, o WhatsApp ocupa uma posição intermediária entre as outras redes sociais digitais e a rua. (LOPES; DIAS; PENTEADO, 2022, p. 9).

Nesse sentido, em entrevistas⁷ com as referências dessas torcidas no Rio de Janeiro, nota-se que o movimento inicial se dá na torcida do Flamengo, quando Eduardo Colecto viu o filho Arthur Colecto, de 9 anos, apaixonado por futebol e diagnosticado no espectro autista, ter uma crise no Maracanã por conta do barulho. Logo, em 2019, Colecto enviou uma proposta de lei reivindicando um espaço sensorial adaptados à pessoas com TEA nos estádios ao mandado do vereador William Siri, do Psol. Em maio de 2023, a PL 463-A/2021 (Lei Arthur Colecto) foi aprovada e, mais tarde, sancionada pelo prefeito Eduardo Paes.

Eu me inspirei e tive muita ajuda do pessoal do Corinthians, que na época era o único time que o estádio tinha local adaptado para receber autistas. Assim que soube das torcidas de autistas do Rio, fiz questão de incluir os representantes de cada uma no assunto. (COLECTO, 2024).

A torcida Autista Flu também surgiu a partir da iniciativa de quem acompanha de perto o futebol e fica impossibilitado de frequentar os estádios. Monike Lourinho é mãe do Frederico, de 7 anos, com TEA nível suporte 2 e hipersensibilidade auditiva, apaixonado pelo Fluminense. Monique conseguiu mobilizar a torcida do clube tricolor

⁷ As primeiras entrevistas com os principais organizadores das torcidas autistas foram realizadas via aplicativo de troca de mensagens Whatsapp, no dia 10 de maio de 2024.

carioca a partir de um primeiro contato com times de São Paulo. Hoje conta com apoio do Fluminense.

A mobilização foi iniciada por mim pós-pandemia, meu filho queria muito ir aos jogos. Acabou que eu me encontrei com as Torcidas atípicas do Corinthians e São Paulo, hoje temos um grande grupo que se ajuda. Já ouvi um pai dizer para mim que nós estamos dando coragem para as famílias irem aos jogos. (LOURINHO, 2024).

Já o grupo Torcedores Autista Botafoguenses começou sua mobilização com Ruan Seabra, quando em 2023 manifestou o desejo de levar seus filhos, Miguel com 10 anos e Renan com 5, ambos com TEA, suporte 1 e suporte 2 respectivamente, ao Estádio Nilton Santos. Ruan, com 34 anos e diagnóstico de TEA suporte 2 com transtorno na comunicação social, se organizou junto aos amigos para levar os filhos ao estádio e diante da possibilidade de frequentar de forma mais assídua, criou uma página no Instagram para mobilizar o clube e mais torcedores acompanhantes ou com TEA.

A iniciativa começou comigo, com o sonho de levar meu filho ao estádio. Com isso, surgiu a ideia de montar um perfil no Instagram para incentivar pais que, como eu, tinham essa necessidade de se informar sobre os melhores setores para ir. Hoje, nós temos 150 pessoas que vão ao estádio com a gente. (SEABRA, 2024).

O Vasco da Gama inaugurou um espaço adaptado para 12 torcedores assistirem aos jogos, totalizando autistas e seus acompanhantes, em São Januário. A conquista foi organizada pela advogada Vanessa Barroso, mãe de Miguel e fundadora da torcida Autistas da Colina. Junto dela, Bruna Tostes, mãe de Miguel Tostes e Gabriel Tostes, buscou espaço no clube a fim de conseguir a inclusão das crianças diagnosticadas com TEA, como seus filhos.

A Vanessa começou a iniciativa exatamente por sentir falta de um espaço em que as crianças se identificassem, que as famílias conseguissem ir, curtir e aproveitar. O movimento começou via rede social, a Vanessa criou o Instagram “autistas_da_colina”, onde ela sempre divulga as ações que acontecem voltadas para o Vasco. (TOSTES, 2024).

Bruna reforça o comprometimento do Club de Regatas Vasco da Gama com atividades desenvolvidas especificamente para as crianças no espectro. A torcida Autistas da Colina completou 1 ano em 2024 e, além da sala reservada aos torcedores, conta com ações realizadas pelo clube como jogos amistosos exclusivo para esse público, sem comercialização de ingressos, e o Tour da Colina Inclusivo. Assim, os primeiros passos para a inclusão já foram dados no Vasco⁸.

⁸ VASCO. *Vasco da Gama promoverá ação em amistoso para conscientização sobre o Dia Mundial do Autismo*. 2023. Disponível em

RESULTADOS ALCANÇADOS E ESPERADOS

A partir das primeiras conversas com as torcidas autistas do Rio de Janeiro, identificamos motivações que sinalizam o quanto as torcidas são mais próximas do que rivais, numa parceria dentro e fora do estádio. Quando a pauta é inclusão, percebe-se que as torcidas assumem, coletivamente, protagonismo nessa luta. Todos apontaram a mesma origem para mobilização: a inclusão de filhos nas torcidas de seus times. E, considerando as dificuldades referentes à sensibilidade auditiva e aglomeração de pessoas, mais pais procuraram as organizadas buscando levar filhos ao estádio.

Assim, compreendemos, com os primeiros achados que alguns passos iniciais já foram encaminhados, como a sala adaptada inaugurada pelo Vasco e o trânsito livre de torcedores TEA nos estádios do Rio de Janeiro, com acolhimento dos clubes. Contudo, as ações ainda estão distantes de uma inclusão mais efetiva. As respostas dos clubes sobre a lei Nº 7.973 são evasivas. Também o Poder Público e a prefeitura do Rio de Janeiro não atuam pelo cumprimento da lei.

Esperamos, portanto, dar continuidade à pesquisa e identificar outras formas de mobilização das torcidas, a dinâmica de atuação nos estádios, arenas e na rede social, além de visitar os espaços já existentes. Com olhar atento ao Instagram e ao Whatsapp, pretendemos acompanhar a movimentação dos torcedores e a percepção do público sobre o tema. Entendemos que o futebol pode ser mais um instrumento de transformação social e inclusão.

REFERÊNCIAS

AUTISTAS BOTAFOGUENSES. [Comunidade]. Rio de Janeiro. Instagram: @autistasbotafoguenses. Disponível em <https://www.instagram.com/autistasbotafoguenses/>. Acesso em 10 de maio de 2024.

AUTISTAS DA COLINA. [Comunidade]. Rio de Janeiro. Instagram: @autistas_da_colina. Disponível em https://www.instagram.com/autistas_da_colina/. Acesso em 10 de maio de 2024.

AUTISTASFLU. [Comunidade]. Rio de Janeiro. Instagram: @autistaflu. Disponível em <https://www.instagram.com/autistasflu/>. Acesso em 10 de maio de 2024.

<https://vasco.com.br/vasco/vasco-da-gama-promovera-acao-em-amistoso-para-conscientizacao-sobre-o-dia-mundial-do-autismo/>. Acesso em maio de 2024.

AUTISTAS RUBRO-NEGROS. [Torcida Organizada Autistas Rubro-Negros]. Rio de Janeiro. Instagram: @autistasrn. Disponível em <https://www.instagram.com/autistasrn/>. Acesso em 10 de maio de 2024.

COLECTO, Eduardo. [Entrevista]. WhatsApp: [conta pessoal]. 10 de maio de 2024. 5 mensagens WhatsApp Texto.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sobre o regime da economia patriarcal**. 47. ed. São Paulo: Global, 2003.

HELAL, Ronaldo; LOVISOLO, Hugo; SOARES, Antônio Jorge G. **A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

LOPES, Felipe; BUARQUE, Bernardo. **Podem as torcidas de futebol ser movimentos sociais? versão de Ódio eterno ao futebol moderno: poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo**. Revista Tempo. Niterói, vol. 24, n. 2, maio/agosto de 2018.

LOPES, Felipe; DIAS, Camila; PENTEADO, Cláudio. **Torcedores de Futebol e Ativismo Esportivo: Uma análise da Agenda Política e das formas de atuação do Bloco Tricolor Antifa**. Recorde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 1-23, jul./dez. 2022.

LOURINHO, Monike. [Entrevista]. WhatsApp: [conta pessoal]. 10 de maio de 2024. 1 mensagem WhatsApp Audio.

SEABRA, Ruan. [Entrevista]. WhatsApp: [conta pessoal]. 10 de maio de 2024. 10 mensagens WhatsApp Audio.

TOSTES, Bruna. [Entrevista]. WhatsApp: [conta pessoal]. 10 de maio de 2024. 6 mensagens WhatsApp Audio.